

EDUCAÇÃO POPULAR, MEMÓRIA PROFISSIONAL E SABERES INDÍGENAS: ANÁLISE DE UM CORDEL SOBRE A TRAJETÓRIA DE UMA FARMACÊUTICA NA SAÚDE INDÍGENA

POPULAR EDUCATION, PROFESSIONAL MEMORY AND INDIGENOUS KNOWLEDGE:
ANALYSIS OF A CORDEL LITERATURE WORK ON THE TRAJECTORY OF A
PHARMACIST IN INDIGENOUS HEALTH

Pink Oba Cacuango de Oliveira¹
Renan Guerra de Souza Leal.²
Uiara Maria de Barros Lira Lins³
Mônica Maria Henrique dos Santos⁴
Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto⁵
Marco Antonio da Silva Andrade⁶
Rodrigo da Silva Pedro da Rocha⁷

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o potencial educativo da cartilha em cordel “Um cordel sobre Mônica dos indígenas”, produzida em homenagem à farmacêutica Mônica Maria Henrique dos Santos, reconhecida por sua atuação na assistência farmacêutica indígena em Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise documental da cartilha e na revisão de literatura científica e documentos institucionais relacionados à saúde indígena e à assistência farmacêutica. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à trajetória profissional de Mônica Henrique, ao diálogo entre saberes biomédicos e tradicionais e ao potencial educativo da literatura de cordel. Os resultados evidenciaram que a cartilha valoriza a interculturalidade, o uso racional de medicamentos e o protagonismo de profissionais comprometidos com a saúde dos povos indígenas. Além disso, o cordel mostrou-se uma ferramenta acessível para a educação popular em saúde e para a preservação da memória de experiências transformadoras. Conclui-se que a cartilha ultrapassa o caráter de homenagem, configurando-se como instrumento de educação popular em saúde e de valorização da assistência farmacêutica indígena.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Literatura de Cordel. Saúde Indígena. Assistência Farmacêutica. Saberes Tradicionais.

¹Graduando em Farmácia na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

²Licenciado em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³Farmacêutica, Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Faculdade Integrada CETE - Garanhuns/ PE.

⁴Farmacêutica, Doutora em Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

⁵Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães - IAM/Fiocruz-PE. Docente do curso de Farmácia na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

⁶Licenciando em Geografia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁷Licenciando em Biologia na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

ABSTRACT: This study aimed to analyze the educational potential of the cordel booklet A Cordel about Mônica of the Indigenous Peoples, produced in honor of the pharmacist Mônica Maria Henrique dos Santos, recognized for her work in Indigenous pharmaceutical care in the state of Pernambuco, Brazil. This is a descriptive study with a qualitative approach, based on documentary analysis of the booklet and a review of scientific literature and institutional documents related to Indigenous health and pharmaceutical care. The data were analyzed using Bardin's Content Analysis, allowing the identification of thematic categories related to Mônica Henrique's professional trajectory, the dialogue between biomedical and traditional knowledge, and the educational potential of cordel literature. The results showed that the booklet promotes interculturality, the rational use of medicines, and the recognition of professionals committed to the health of Indigenous peoples. Furthermore, the cordel proved to be an accessible tool for popular health education and for preserving the memory of transformative experiences. It is concluded that the booklet goes beyond its commemorative purpose, establishing itself as an instrument of popular health education and of promoting the value of Indigenous pharmaceutical care.

Keywords: Popular Health Education. Cordel Literature. Indigenous Health. Pharmaceutical Care. Traditional Knowledge.

INTRODUÇÃO

A saúde indígena no Brasil constitui um campo marcado por desafios históricos e importantes possibilidades de transformação, no qual se confrontam saberes biomédicos e tradicionais, políticas públicas e realidades locais, direitos constitucionais assegurados e vulnerabilidades históricas. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), instituída em 2002, reconhece as especificidades étnicas, culturais e territoriais dos povos indígenas e estabelece a necessidade de uma atenção diferenciada que respeite seus modos de vida. Nesse contexto, a assistência farmacêutica consolida-se como um componente estruturante para a garantia do acesso a medicamentos e para a promoção do uso racional, especialmente em regiões de difícil acesso como o Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Entre essas experiências, destaca-se o Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco (DSEI-PE), cenário de importantes iniciativas voltadas à qualificação da assistência farmacêutica indígena (BRASIL, 2002; DA SILVA et al., 2024)

A trajetória da farmacêutica Mônica Maria Henrique dos Santos está diretamente relacionada à reestruturação da assistência farmacêutica indígena em Pernambuco. Atuando na Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), participou da implantação de ações estruturadas voltadas ao uso racional de medicamentos e à organização dos serviços farmacêuticos no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco (DSEI-PE), experiência posteriormente analisada em sua tese de doutorado (SANTOS, 2013).

Paralelamente, a valorização dos saberes tradicionais indígenas tem ocupado espaço nas políticas públicas e práticas de saúde. O DSEI-Pe, por exemplo, promoveu encontros de parteiras, pajés e detentores de saberes tradicionais para fortalecer a interação entre o Subsistema de Saúde Indígena e as práticas tradicionais (SESAI, 2016). Essa articulação entre diferentes sistemas de conhecimento é fundamental para uma atenção culturalmente adequada e está alinhada com as diretrizes das portarias MS nº 70/2004 (BRASIL, 2004) e MS nº 1.800/2015 (BRASIL, 2015), bem como com a Resolução CFF nº 649/2017 (CFF, 2017), que definem as atribuições do farmacêutico no âmbito da saúde indígena. Sua atuação foi reconhecida em diferentes espaços acadêmicos e profissionais, incluindo o Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas (2017) e oficinas promovidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena e pelo Conselho Federal de Farmácia (2023), sendo frequentemente referenciada por entidades profissionais como uma das pioneiras da assistência farmacêutica indígena no Brasil (CRF/SE, 2017; CRF/PI, 2017; CFF, 2023).

Nesse cenário, a literatura de cordel emerge como uma importante ferramenta de educação popular em saúde. Estudos mostram que o cordel, por sua linguagem acessível, ritmo e apelo emocional, pode produzir no imaginário dos indivíduos um alerta favorável à inserção de medidas de prevenção e cuidado (PAGLIUCA et al., 2007). Ao transformar conhecimento científico em linguagem poética e culturalmente próxima da população, o cordel contribui para a promoção da saúde e para o fortalecimento do cuidado coletivo (SILVEIRA et al., 2015). Apesar da crescente utilização da literatura de cordel em ações educativas na área da saúde, ainda são escassos estudos que analisem produções voltadas à memória da assistência farmacêutica indígena e à valorização de profissionais que atuaram na construção desse campo.

A cartilha em cordel intitulada *Um cordel sobre Monica dos indígenas*, objeto deste estudo foi elaborada por um estudante como homenagem à trajetória de profissional de Mônica Henrique dos Santos, narrando em versos de cordel sua atuação na reestruturação da assistência farmacêutica indígena em Pernambuco. O documento apresenta, de forma poética e acessível, os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados alcançados, além de destacar a importância do diálogo intercultural entre a ciência farmacêutica e os saberes tradicionais indígenas.

Este artigo busca, portanto, analisar, por meio da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin, os sentidos e as representações presentes na cartilha em cordel *Um cordel sobre Mônica*

dos indígenas, investigando sua contribuição para a valorização da assistência farmacêutica indígena, dos saberes tradicionais, da memória profissional e da educação popular em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na análise documental da cartilha em cordel intitulada *Um cordel sobre Monica dos indígenas*, produzida por um estudante do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde em homenagem à farmacêutica e doutora Mônica Maria Henrique dos Santos. A cartilha, disponível em formato PDF, foi analisada em sua integralidade, considerando-se seu conteúdo textual, estrutura narrativa, elementos visuais e mensagens implícitas e explícitas. A escolha do material ocorreu por seu potencial de representar, por meio da literatura de cordel, aspectos históricos, culturais e profissionais relacionados à assistência farmacêutica indígena em Pernambuco.

A análise documental foi conduzida a partir dos seguintes eixos: (1) identificação dos principais temas abordados na narrativa; (2) caracterização da trajetória de Mônica Henrique conforme descrita na cartilha; (3) análise da articulação entre saberes biomédicos e tradicionais; (4) avaliação do potencial educativo e comunicacional do cordel como ferramenta de educação em saúde. Os dados foram interpretados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por possibilitar a identificação, organização e interpretação sistemática de categorias temáticas presentes nos documentos analisados.

4

Inicialmente, realizou-se a pré-análise, com leitura integral e flutuante da cartilha, visando a familiarização com o material e a identificação de elementos relevantes para o estudo. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, com a seleção de unidades de significado e agrupamento em categorias temáticas. Por fim, realizou-se o tratamento dos resultados e a interpretação dos dados, relacionando as categorias emergentes a literatura científica e aos documentos institucionais referente à assistência farmacêutica indígena, à interculturalidade, à educação popular em saúde e ao potencial educativo da literatura de cordel.

Para fundamentar a análise documental, realizou-se levantamento bibliográfico e documental em bases científicas e fontes institucionais, incluindo SciELO, Google Acadêmico, repositórios de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além dos portais do Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e Conselho Federal de Farmácia (CFF). Foram utilizados os

descritores: “assistência farmacêutica saúde indígena”, “saberes tradicionais Pernambuco”, “literatura de cordel educação em saúde”, “uso racional de medicamentos indígenas” e “Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena”. Foram selecionados artigos, teses, documentos oficiais (portarias, resoluções), matérias jornalísticas de conselhos profissionais e entrevistas publicadas entre 2002 e 2024, priorizando documentos relacionados à assistência farmacêutica indígena em Pernambuco e às contribuições profissionais de Mônica Maria Henrique dos Santos para esse campo de atuação.

Foram consultados, ainda, o Currículo Lattes de Mônica Henrique dos Santos (CNPq), sua tese de doutorado (SANTOS, 2013), o artigo derivado dessa pesquisa (SANTOS et al., 2015), a entrevista concedida à revista *Pharmacia Brasileira* (2007), bem como publicações institucionais dos Conselhos Regionais e Federal de Farmácia e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Esses documentos foram utilizados como fontes complementares para a contextualização histórica e para a triangulação das informações obtidas na análise documental da cartilha. Por se tratar de pesquisa documental baseada exclusivamente em fontes públicas e material já produzido, sem participação direta de seres humanos, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS

A análise de conteúdo da cartilha em cordel "Um Cordel sobre Mônica dos Indígenas" permitiu identificar diferentes dimensões relacionadas à assistência farmacêutica indígena, à trajetória profissional de Mônica Maria Henrique dos Santos e ao potencial educativo da literatura de cordel. Os resultados foram organizados em quatro eixos temáticos previamente definidos durante a etapa de análise documental.

1. Identificação dos principais temas abordados na narrativa

A análise de conteúdo da cartilha *Um cordel sobre Mônica dos indígenas* permitiu identificar cinco temas centrais que estruturam a narrativa: (1) reestruturação da assistência farmacêutica indígena; (2) uso racional de medicamentos; (3) gestão dos recursos públicos em saúde; (4) interculturalidade; e (5) valorização dos saberes tradicionais indígenas.

A categoria reestruturação da assistência farmacêutica indígena emerge nos versos que descrevem o cenário encontrado por Mônica Henrique ao iniciar sua atuação no DSEI-Pe.

Versos como "*Viu remédio dado ao vento*" e "*Farmácias sem farmacêuticas*" evidenciam a percepção de fragilidade estrutural dos serviços farmacêuticos, caracterizada pela ausência de organização técnica e pelo uso inadequado de medicamentos.

A categoria gestão dos recursos públicos em saúde é representada pela expressão "*trinta e cinco por cento sumia*", que simboliza o desperdício e a baixa eficiência na utilização dos recursos destinados à assistência farmacêutica. Tal elemento é apresentado na narrativa como um fator desencadeador do processo de transformação promovido pela farmacêutica.

A categoria uso racional de medicamentos aparece associada às ações de organização dos serviços e de orientação terapêutica, particularmente no trecho "*Orientou uso correto dos medicamentos*", indicando a preocupação com a promoção de práticas farmacêuticas seguras e efetivas.

Por sua vez, as categorias diálogo intercultural e valorização dos saberes tradicionais indígenas constituem eixos centrais da narrativa. Os versos que retratam o encontro com a liderança indígena e a decisão de "*perguntar como queriam a cura*" evidenciam a construção de uma prática profissional fundamentada na escuta, no respeito às especificidades culturais e na articulação entre diferentes sistemas de conhecimento.

2. Caracterização da trajetória de Mônica Henrique conforme descrita na cartilha

6

A trajetória de Mônica Henrique é apresentada como uma história de protagonismo e transformação social. Ao longo da narrativa, a farmacêutica é representada por meio de expressões simbólicas e afetivas que reforçam sua atuação na reestruturação da assistência farmacêutica indígena em Pernambuco. A narrativa a descreve como "*uma Kitok'ihé guerreira*" e "*farmacêutica nordestina arretada*", atribuem à personagem características de resistência, coragem e pertencimento regional, aproximando a linguagem popular nordestina dos processos históricos vivenciados no contexto da saúde indígena.

A expressão "*Mônica Henrique, a primeira a enxergar / O problema que ninguém queria encarar*" evidencia sua representação como profissional pioneira na identificação de problemas relacionados à gestão dos medicamentos e à organização dos serviços farmacêuticos.

A narrativa também associa sua trajetória à implementação de estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos e à qualificação dos serviços de assistência farmacêutica. Os versos "*Pôs farmacêuticas em cada posto*" e "*Orientou uso correto dos medicamentos*" reforçam a

imagem de uma profissional comprometida com a estruturação dos serviços de saúde e com a promoção da qualidade da assistência prestada às populações indígenas.

3. Articulação entre saberes biomédicos e tradicionais

A interculturalidade constituiu uma das categorias temáticas mais expressivas identificadas na análise de conteúdo da cartilha. A narrativa apresenta a construção do cuidado em saúde como resultado do diálogo entre diferentes formas de conhecimento, evidenciando elementos associados tanto à biomedicina quanto aos saberes tradicionais indígenas.

Essa perspectiva é observada nos versos "Perguntou como queriam a cura" e "Uniu jurema e doutoras", que simbolizam a aproximação entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais indígenas. A presença de elementos como a jurema, os rituais de cura, os encantamentos e as lideranças indígenas reforça o reconhecimento da importância das práticas culturais no processo de cuidado. A análise também evidenciou a recorrência de expressões relacionadas ao diálogo, à escuta e ao reconhecimento das práticas tradicionais, sugerindo a construção de relações de cuidado fundamentadas na interação entre diferentes sistemas de conhecimento.

4. Potencial educativo e comunicacional do cordel como ferramenta de educação em saúde

7

A análise da cartilha evidenciou a presença de elementos que indicam potencial educativo e comunicacional da literatura de cordel para a divulgação de conhecimentos em saúde. A utilização de linguagem acessível, versos rimados e referências culturais regionais contribui para a apresentação de conteúdos técnicos de forma compreensível e culturalmente contextualizada.

Observou-se que a narrativa, além de homenagear a trajetória profissional de Mônica Maria Henrique dos Santos, aborda temas relacionados à assistência farmacêutica, ao uso racional de medicamentos, à gestão em saúde e à valorização dos saberes tradicionais indígenas. Esses conteúdos são apresentados por meio de recursos narrativos e poéticos que favorecem a aproximação entre conhecimentos técnicos e experiências socioculturais.

DISCUSSÃO

A análise da cartilha em cordel *Um cordel sobre Mônica dos indígenas* permitiu compreender como uma produção cultural de caráter homenageador pode assumir também funções educativas, históricas e sociais. Por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin

(2016), A partir dos eixos analíticos previamente definidos, a Análise de Conteúdo permitiu identificar categorias temáticas relacionadas à transformação da assistência farmacêutica indígena, ao protagonismo profissional, ao diálogo intercultural entre saberes biomédicos e tradicionais e ao potencial educativo da literatura de cordel.

1. Reestruturação da assistência farmacêutica indígena

A primeira categoria identificada refere-se à transformação da assistência farmacêutica indígena. Os versos que descrevem medicamentos sendo distribuídos sem controle, a ausência de farmacêuticos nos serviços e o desperdício de recursos públicos retratam um cenário de fragilidade na gestão da assistência farmacêutica. A narrativa atribui à atuação de Mônica Henrique papel central na reorganização desses serviços, destacando ações voltadas ao uso racional de medicamentos, à qualificação dos processos de trabalho e ao fortalecimento da gestão farmacêutica.

Essa representação encontra respaldo na literatura. Em sua tese de doutorado, Santos (2013) demonstrou que a implantação de ações estruturadas de assistência farmacêutica no DSEI-PE esteve associada à redução progressiva dos gastos com medicamentos, sem comprometer o acesso da população indígena aos tratamentos necessários. Os dados apresentados posteriormente por Santos et al. (2015) reforçam esse resultado e evidenciam a importância da gestão farmacêutica como instrumento de qualificação do cuidado.

8

Os autores entendem que a presença dessa categoria na cartilha revela a preocupação em registrar não apenas uma trajetória individual, mas também um processo coletivo de transformação institucional. Ao converter informações técnicas em linguagem poética, o cordel contribui para aproximar o público de temas frequentemente restritos ao campo da gestão em saúde.

2. Caracterização da trajetória de Mônica Henrique e compromisso social

A segunda categoria identificada foi o protagonismo profissional. Ao longo da narrativa, Mônica Henrique é retratada como uma liderança comprometida com a construção de soluções para problemas historicamente negligenciados na saúde indígena. Expressões como "a primeira a enxergar o problema" e "tenho que consertar imediatamente" reforçam a imagem de uma profissional ativa diante das dificuldades encontradas.

Essa construção simbólica ultrapassa a dimensão técnica da profissão farmacêutica e evidencia valores relacionados ao compromisso social, à defesa do direito à saúde e à atuação ética junto a populações em situação de vulnerabilidade. Estudos sobre assistência farmacêutica indígena apontam que avanços institucionais frequentemente dependem da atuação de profissionais capazes de articular diferentes setores e promover mudanças organizacionais, características que aparecem de forma recorrente na narrativa analisada.

Além disso, a cartilha apresenta Mônica Henrique como uma referência para futuras gerações de profissionais da saúde. Os autores interpretam que essa representação possui importante função educativa, pois contribui para valorizar trajetórias profissionais comprometidas com a equidade, a justiça social e o respeito à diversidade cultural.

3. Diálogo intercultural entre saberes biomédicos e tradicionais

Entre as categorias identificadas, o diálogo intercultural destacou-se como um dos elementos centrais da narrativa. Os versos que relatam o momento em que a farmacêutica pergunta às lideranças indígenas como desejavam conduzir seus processos de cura simboliza uma mudança de perspectiva baseada na escuta, no respeito e na construção compartilhada do cuidado.

Essa interpretação encontra respaldo na PNASPI (BRASIL, 2002), que reconhece a necessidade de compatibilizar as ações do Sistema Único de Saúde com as especificidades culturais dos povos indígenas. De forma semelhante, documentos da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e experiências relatadas na literatura destacam a importância do diálogo entre sistemas biomédicos e tradicionais na promoção da saúde indígena.

Os versos que descrevem a união entre "jurema e doutoras" representam simbolicamente essa aproximação entre diferentes formas de conhecimento. Nesse sentido, a cartilha não apresenta os saberes tradicionais como obstáculos à assistência farmacêutica, mas como componentes legítimos dos processos de cuidado. Os autores entendem que essa abordagem contribui para combater visões hierarquizadas do conhecimento e reforça a importância da interculturalidade na construção de políticas públicas mais inclusivas.

A presença dessa categoria também demonstra que o cuidado em saúde indígena não pode ser compreendido exclusivamente a partir de parâmetros biomédicos. A efetividade das ações depende, igualmente, da capacidade dos profissionais de reconhecer, respeitar e dialogar com os sistemas tradicionais de saúde existentes nos territórios indígenas.

4. Potencial educativo e comunicacional da literatura de cordel

A quarta categoria identificada refere-se ao potencial educativo e comunicacional da literatura de cordel. A utilização de versos rimados, linguagem acessível e elementos da cultura popular nordestina favorece a compreensão de conteúdos complexos por diferentes públicos.

Estudos sobre educação popular em saúde apontam que o cordel constitui importante estratégia de comunicação, especialmente por aproximar o conhecimento científico das experiências cotidianas das comunidades (Pagliuca et al., 2007; Silveira et al., 2015). Os resultados deste estudo corroboram essa perspectiva ao demonstrar que a cartilha consegue abordar temas como assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos, gestão pública e interculturalidade de maneira acessível e envolvente.

Os autores interpretam que o material analisado possui potencial para ser utilizado em atividades educativas voltadas à formação de estudantes e profissionais da saúde, especialmente em temas relacionados à saúde indígena, educação intercultural e humanização do cuidado. Além disso, a cartilha contribui para a preservação da memória profissional e para a valorização de experiências exitosas frequentemente pouco registradas na literatura científica tradicional.

Ao transformar uma trajetória profissional em narrativa poética, o cordel amplia o alcance social do conhecimento e fortalece processos de sensibilização sobre a importância da assistência farmacêutica indígena.

Este estudo apresenta limitações relacionadas à análise de uma única cartilha, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. Além disso, não foram realizadas entrevistas com a autora da cartilha, com a homenageada ou com membros das comunidades indígenas, impossibilitando uma compreensão mais aprofundada sobre a recepção e os significados atribuídos ao material pelos diferentes atores envolvidos.

Outra limitação refere-se à dependência de fontes documentais públicas e institucionais disponíveis, podendo existir registros históricos ainda não acessados que contribuam para ampliar a compreensão da trajetória profissional analisada e do processo de construção da assistência farmacêutica indígena em Pernambuco.

Recomenda-se que estudos futuros investiguem a utilização da literatura de cordel como ferramenta de educação em saúde em diferentes contextos, avaliando seu impacto na aprendizagem, na sensibilização cultural e na formação de profissionais da saúde.

Também são sugeridas pesquisas que explorem a percepção das próprias comunidades indígenas acerca de materiais educativos inspirados em suas histórias e tradições, bem como

estudos que aprofundem o levantamento documental sobre a história da assistência farmacêutica indígena no Brasil. A análise de outras produções culturais relacionadas à saúde indígena poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre as relações entre memória, educação popular, interculturalidade e promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da cartilha em cordel *Um cordel sobre Mônica dos indígenas* permitiu identificar que a obra ultrapassa o caráter de homenagem pessoal, constituindo-se como instrumento de valorização da memória profissional, de educação em saúde e de divulgação da história da assistência farmacêutica indígena em Pernambuco. Por meio da Análise de Conteúdo, foram identificadas categorias relacionadas à transformação da assistência farmacêutica, ao protagonismo profissional, ao diálogo intercultural entre saberes biomédicos e tradicionais e ao potencial educativo da literatura de cordel.

Os resultados demonstraram que a narrativa retrata a trajetória de Mônica Maria Henrique dos Santos como exemplo de atuação profissional comprometida com o uso racional de medicamentos, a gestão qualificada dos recursos públicos e o respeito às especificidades culturais dos povos indígenas. A cartilha evidencia ainda a importância da construção de práticas de saúde fundamentadas no diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, valorizando tanto os saberes científicos quanto os saberes tradicionais.

Além disso, o estudo reforça o potencial da literatura de cordel como estratégia de comunicação e educação popular em saúde, capaz de traduzir temas técnicos em linguagem acessível e culturalmente significativa. Nesse sentido, a produção analisada contribui para preservar experiências históricas relevantes, promover reflexões sobre a saúde indígena e estimular a formação de profissionais mais sensíveis às questões interculturais.

Conclui-se que iniciativas culturais baseadas na articulação entre ciência, arte e memória podem desempenhar papel relevante na valorização de trajetórias profissionais comprometidas com a equidade em saúde e no fortalecimento de práticas de cuidado mais inclusivas, culturalmente sensíveis e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 70, de 20 de janeiro de 2004. Aprova as diretrizes da gestão da Política Nacional de Saúde Indígena. *Diário Oficial da União*. Brasília; 21 jan. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.800, de 9 de novembro de 2015. Aprova as diretrizes da assistência farmacêutica no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS). *Diário Oficial da União*. Brasília; 10 nov. 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução CFF nº 649, de 27 de julho de 2017. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da saúde indígena no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*. Brasília; 28 jul. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF participa de oficina nacional da assistência farmacêutica na saúde indígena. Brasília: CFF; 2023.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SERGIPE. Atuação do farmacêutico na saúde indígena é debatida em palestra. Aracaju: CRF-SE; 2017.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ. Resolução que regulamenta atuação do farmacêutico na saúde indígena é aprovada. Teresina: CRF-PI; 2017.
- FERNANDES LT, et al. Consumo de medicamentos não padronizados na saúde indígena: racionalidade da farmacoterapia. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023; 28(3): 789-800.
- NEVES RCM. Saberes tradicionais, biomedicina e avaliação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena nos índios Xukuru e Pankararu em Pernambuco, Brasil. In: XXXV *Convegno Internazionale di Americanistica*. Perugia; 2013. p. 745-754.
- PAGLIUCA LMF, et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2007; 16(4): 662-670.
- SANTOS MMH. Entrevista. *Pharmacia Brasileira*. 2007; 61: 75-79.
- SANTOS MMH. *Desafios da assistência farmacêutica na saúde indígena em Pernambuco: uso racional de medicamentos e economicidade*. Tese (Doutorado em Inovação Terapêutica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife; 2013. 224 p.
- SANTOS MMH, et al. Assistência farmacêutica como estratégia estruturante para a promoção do uso racional de medicamentos na saúde indígena de Pernambuco: uma abordagem econômica. *Revista APS*. 2015; 18(2): 141-150.
- SANTOS MMH. Currículo Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; 2026.

SILVA RA, SILVA DB. A assistência farmacêutica e o papel das políticas públicas no combate às dificuldades da saúde indígena no Brasil. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*. 2024; 4(2): 103-120.

SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA. DSEI Pernambuco realiza oficina de saberes tradicionais. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.

SILVEIRA JLGC, et al. Literatura de cordel como estratégia em educação popular em saúde. *Revista Brasileira de Educação Popular*. 2015; 15(2): 45-58.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES. Saúde indígena foi tema de palestra no curso de Farmácia. Frederico Westphalen: URI/FW; 2017.